

Zé Fernando,
prefeito de
Conceição do Mato
Dentro e presidente
da Amig

Entrevista
“A nova mineração
deve ter a
sustentabilidade em
seu DNA.”

03

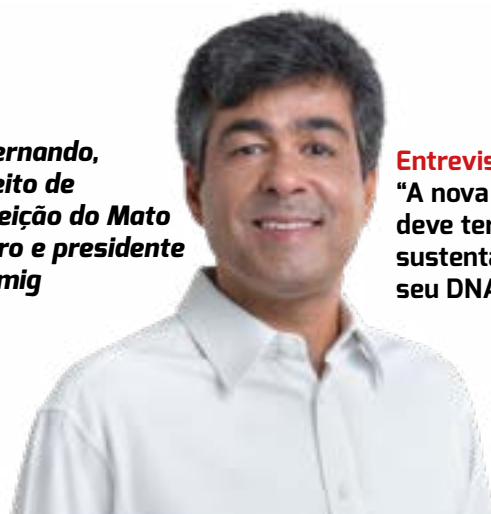
R\$ 3,00

CIDADES MINERADORAS

Médio Piracicaba • Médio Espinhaço • Centro Leste de Minas | www.defatoonline.com.br

ano
09 edição
84

Junho 2021



Carregando a economia nas costas

Em 2020, a mineração lucrou R\$ 209 bilhões. Um recorde comemorado pelo setor. Nesta edição, vamos falar de como a exploração mineral vem desenhando um futuro promissor para o Brasil; como as cidades mineradoras estão aproveitando a onda positiva e como o faturamento ajudou a reestabelecer a credibilidade das mineradoras.



Foto: Arquivo pessoal



Será que o setor mineral foi afetado pela pandemia da COVID-19?

Celso Charneca Leopoldino, jornalista com mais de 40 anos de formação e experiência, dos quais 31 deles vividos em ambiente de mineração.

Essa é uma pergunta bastante interessante e que merece reflexão tanto por parte daqueles que pensam e militam pela saúde, mas, também, por aqueles que se preocupam com a economia e o desenvolvimento do país. Em uma análise um pouco mais profunda é possível vislumbrar que o desafio apresentado pela pandemia tem demonstrado que a atividade mineradora é um fator econômico importante e contribui para garantir as necessidades sociais de uma nação.

Olhando por esse prisma, em março do ano passado, durante um dos mais prestigiados encontros de mineração do mundo, o Ministro de Minas e Energia brasileiro, Bento Albuquerque, afirmou que o setor mineral do Brasil estava em ascensão e pronto para uma nova era de crescimento sustentado, apesar das repercussões econômicas da pandemia de Covid-19. O que de fato tem acontecido.

A mineradora Vale, por exemplo, vem apresentando recordes de produção e faturamento, mesmo com a demanda por minério de ferro ter caído no mundo por causa da pandemia. Isso ocorre porque o dólar está alto e, tudo que tem como lastro a moeda americana, tende a apresentar resultados positivos.

Por outro lado, a preocupação com a saúde da população tem ganhado grandes proporções, principalmente se levarmos em consideração os casos de pessoas infectadas pelo coronavírus nos ambientes das mineradoras.

Mineração não se faz em “home office”. Os trabalhadores da linha de frente precisam estar em seus postos de trabalho para que a atividade se desenvolva. E, como as mineradoras têm grande contingente de pessoas em seus quadros, é possível que o distanciamento so-

cial esteja sendo colocado de lado. Dessa forma, a possibilidade de contaminação entre elas aumenta em progressão geométrica.

Essa dicotomia mineração x saúde das pessoas precisa ser debatida seriamente. Sabemos que a economia de um país não pode parar. Exemplo disso está no posicionamento do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás – Sandro Mabel –, durante evento de negócios realizado pelo Instituto Brasileiro de Mineração – Oram –, ocorrido em 16 de junho, quando disse que, em meio à pandemia da Covid-19 que causou a quebra de empresas e desemprego, a mineração será decisiva para a retomada da economia.

Entretanto, as instituições mineiras voltadas para os aspectos sociais não concordam com esse pensamento e são unânimes em afirmar que, por promover aglomeração, a mineração é responsável pelo aumento de infectados pela COVID-19 em Minas Gerais.

“A grande questão é que a mineração, assim como várias outras atividades econômicas, provoca aglomerações. Os trabalhadores esperam juntos no ponto de ônibus, entram na mesma van ou no mesmo ônibus, se juntam nas filas para bater ponto, nas rodovias das empresas, além de dividirem cabines e maquinários”, explica Luiz Paulo Siqueira, integrante do Movimento Pela Soberania Popular na Mineração (MAM).

Eu tenho mais de 40 anos de formação em jornalismo e fui do fio ao pavio. Ou seja, trabalhei em jornais diários, revistas que cobriam o mundo artístico, assessorias de imprensa e de comunicação e, por mais de trinta anos, fui responsável pela comunicação de empresas mineradoras.

Vi todos os lados que essa ampla experiência permitiu. E confesso que me espanto quando algum veículo, principalmente que tenha penetração massiva nas camadas

mais populares da nossa nação, extrapola seu papel de informar a verdade e passa a informar apenas o que lhe é mais conveniente. No caso da dicotomia mineração x pandemia, o consumidor de informação ou formador de opinião precisa saber a verdade. Mesmo que ela doa.

A atividade mineradora é, por sua natureza e característica, transformadora do ambiente no qual está instalada. Ela degrada, sim. Por razões óbvias. Mas entendendo ser necessária, uma vez que ainda não conseguimos sobreviver sem, por exemplo, o ferro e aço em nossas vidas. O que elas não podem é, a reboque dessa necessidade, largar para gerações futuras o trabalho de “consertar” o que o descaso proporcionou.

Mineração e pandemia podem conviver de forma pacífica, se podemos assim colocar. Se os protocolos de segurança e saúde forem observados e obedecidos, é perfeitamente possível conciliar atividade minerária com baixos índices de infecção e, consequentemente, baixa transmissibilidade e mortalidade. Basta que ambos os lados envolvidos nessa relação baixem suas guardas e resolvam colaborar para que o todo prospere sem traumas.

Isso é o que todos nós queremos: um país grande desenvolvido, economicamente forte e cortejado pelas grandes nações. Desde que seu povo esteja bem atendido em suas necessidades de saúde e segurança e pronto para responder aos desafios desse “novo normal” que se apresenta, possivelmente ainda por muitos anos.

De qualquer forma, com a concordância de uns e discordância de outros, a pandemia está avançando, assim como os lucros das mineradoras. É preciso que ambos os lados dessa moeda se entendam, pois o que está em jogo, no final das contas, é a saúde das pessoas.

Ainda dá tempo!

EDITORIAL

O fim do minério?

Decretaram: em 10 anos a exploração mineral acaba em Itabira. Mas, depende. Em 2018, a declaração foi dada pela primeira vez. Na teoria, 2028 seria o ano do fatídico fim. Porém, em 2019, a data se estendeu por mais um ano. Assim, oficialmente, o término do minério, tão comentado na cidade, ficou para 2029. Podemos acreditar?

Para o coronavírus ninguém avisou que esse segmento econômico estava findando na pedra que brilha. No ano em que o inimigo invisível achou que reinaria absoluto, a mineração bateu recordes de arrecadação e exportação. Coisa na casa dos bilhões.

E mesmo depois de todos os problemas sociais e humanitários causados pelo mar de lama de Mariana e Brumadinho, a exploração mineral se recuperou de forma inacreditável. E ainda usou os lucros para se vangloriar de gerar mais empregos do que qualquer outro setor no Brasil, além de manter funcionando uma máquina que há muito vinha caducando.

O país amargou, em 2020, todo tipo de intempérie financeira: inflação recorde, queda no PIB, dólar nas alturas, falta de credibilidade internacional, retirada de investidores. Mas, com a disparada da mineração, muita gente respirou aliviada. E as mineradoras não se furtaram em investir onde o estado não conseguia chegar sozinho: saúde, meio ambiente, ações sociais, fomento à produção local.

Fosse vivo, Carlos Drummond de Andrade em nada estaria satisfeito. Crítico ferrenho do legado de destruição ambiental causado pela mineração, talvez não levasse fé na versão sustentável dessa atividade econômica.

Não à toa, quando aconteceu a tragédia de Brumadinho, sua poesia “Lira itabirana” rodou o mundo.

O Rio? É doce. / A Vale? Amarga. / Ai, antes fosse / Mais leve a carga. / Entre estatais / E multinacionais, / Quantos ais! A dívida interna. / A dívida externa / A dívida eterna. / Quantas toneladas exportamos / De ferro? / Quantas lágrimas disfarçamos / Sem berro?

Não vou perder a chance de poetizar. Sinto informar, conterrâneo Drummond, em 2021, há mais sorrisos a dar do que lágrimas a derramar. Nem bem chegamos ao meio do ano e a mineração segue sem parar de lucrar.

“Sinto informar, conterrâneo Drummond, em 2021, há mais sorrisos a dar do que lágrimas a derramar. Nem bem chegamos ao meio do ano e a mineração segue sem parar de lucrar.”

EXPEDIENTE

DeFato

Gerente Comercial
Marcelo Eleto
marcelo@defatoonline.com.br

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Tatiana Linhares

Redação
Bruno Andrade
Gustavo Linhares
Luciano Vidal
Victor Eduardo
Wesley Rodrigues

Fotos de Capa
Destaque: Arquivo DeFato Online
Entrevista: Divulgação/PCMD

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Assistente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

“A nova mineração deve ter a sustentabilidade em seu DNA”, afirma Zé Fernando

O prefeito de Conceição do Mato Dentro e presidente da Amig comenta sobre o bom momento da mineração e o desenvolvimento sustentável

Foto: Divulgação / Prefeitura de Conceição do Mato Dentro

Em seu quarto mandato como prefeito de Conceição do Mato dentro, José Fernando Aparecido de Oliveira (MDB), mais conhecido como Zé Fernando, assumiu uma posição de destaque nos debates acerca da mineração ao ser eleito, em 2021, como presidente da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (Amig).

Nesta entrevista, ele fala sobre um novo modelo de mineração no Brasil, cita experiências bem-sucedidas em seu município e discorre sobre a luta histórica das cidades mineradoras e o que pode ser feito para aproveitar o bom momento mercadológico do setor mineral.

As empresas mineradoras têm tido lucros recordes devido a alta do preço do minério de ferro. Como os municípios mineradores podem aproveitar o bom momento do setor?

Mantendo seus planos de diversificação econômica. A mineração é finita e temos que aproveitar esse bom momento para investir e preparar as cidades para seu fim. Estamos vendo o caso específico de Itabira, onde está anunciada a exaustão mineral em dez anos. Temos que nos preparar para essa exaustão exatamente nesse apogeu, criando fundos de desenvolvimento econômico que visam a sua substituição. Temos que fazer isso agora. É como diz Churchill: “é nos melhores momentos que nós temos que fazer aquilo que é mais difícil”.

A discussão sobre mineração passa pelo desenvolvimento sustentável. Você tem um histórico muito ligado às causas ambientais. Como con-

ciliar os interesses da mineração com o desenvolvimento sustentável e responsável?

Não dá mais para pensar em uma mineração que não integre o meio ambiente. A sustentabilidade é uma questão obrigatória em diferentes atividades, sobretudo, na extração mineral — ainda mais depois dos acidentes em Mariana e Brumadinho, que estão ressignificando todo o modelo de atividade mineral. É dentro dessa nova realidade que precisa ser construída a relação entre os territórios e a atividade mineradora. Em Conceição temos trabalhado a mineração como aliada da proteção ambiental no território. Temos, por exemplo, a rodovia MG-10, que está sendo 100% financiada pela Anglo American. Ela liga Conceição ao Serro e vai ligar os circuitos turísticos da Serra do Cipó e dos Diamantes. Com recursos da empresa também estamos fazendo o nosso aterro sanitário, o primeiro licenciado pela Superintendência Regional de Meio Ambiente (Supram) Jequitinhonha. E, dentro dele, faremos um parque ecológico. Vai resolver definitivamente o problema de resíduos sólidos em Conceição e região. São ações de sustentabilidade da mineradora. Temos outros exemplos, como o investimento no Parque do Tabuleiro, que é a maior cachoeira de Minas, para transformá-lo em uma referência para o Brasil. Agora mesmo, também por iniciativa da Anglo American, em uma parceria com o município, estamos participando de um projeto alemão de aceleração de unidades de conservação. Temos também investimentos nas áreas social, infraestrutura e meio ambiente. Estamos

criando um fundo de regularização fundiária de áreas protegidas para regularizarmos os parques ecológicos instalados em Conceição.

No âmbito da Amig, o que tem sido feito para orientar e apoiar as cidades mineradoras em torno do seu desenvolvimento e independência econômica?

Estamos fazendo um convênio inédito com a Agência Nacional de Mineração (ANM) para delegar aos municípios, com capacitação e qualificação técnica, as ações de fiscalização e controle da atividade mineradora. É uma luta histórica da Amig. A ANM é o órgão regulador com a função de fiscalizar e promover a mineração, mas, infelizmente sofreu um sucateamento ao longo do tempo. Outra questão muito importante foi o aumento da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (Cfem), de 2% pra 3,5%, no caso do minério de ferro. Mesmo assim, os nossos royalties continuam sendo os menores dos países produtores e exportadores de minério, se comparado com Austrália e Canadá. Esses grandes lucros da mineração estão, porém, em jazidas específicas. Então, nós da Amig, estamos propondo a criação de uma participação especial da mineração nas reservas de grande rentabilidade. Agregando, é claro, a um fundo de diversificação econômica das cidades mineradoras. Também precisa acabar com a Lei Kandir na exportação do minério de ferro. Hoje, a indústria chinesa não paga o ICMS ao estado de Minas Gerais, local de origem do produto mineral. Precisa-



À frente da Amig, Zé Fernando busca mudanças no setor mineral e em sua cadeia produtiva

mos começar a pensar o desenvolvimento da cadeia produtiva para dentro do Brasil e não para fora. Os benefícios fiscais têm que ser internos. Isso quebrou o estado de Minas Gerais e desindustrializa o país. Foi um trilhão de reais em renúncia fiscal que a Lei Kandir impôs à Minas Gerais nos últimos 23 anos, sendo que 80% dessa renúncia fiscal é sobre exportação mineral.

Em relação ao acordo de Brumadinho, em que Vale pagará uma quantia bilionária como reparação ao rompimento da barragem Mina Córrego do Feijão, as cidades mineradoras não foram escutadas nesse processo e elas são um dos entes mais importantes nessa discussão. O

que pode ser feito para que o Governo de Minas Gerais mude os termos desse acordo para incluir as cidades mineradoras?

Nós vamos conversar com a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) no final de junho para ver se há espaço para uma proposta que contemple, no mínimo, um fundo de diversificação econômica para as cidades mineradoras. Já que nesse acordo com a Vale as cidades mineradoras sequer foram ouvidas ou procuradas para opinar, sendo que ele foi feito com recursos provenientes justamente dessas cidades as mineradoras, que ficam com todo passivo ambiental e social da mineração.

Pandemia cobra responsabilidade social de mineradoras

Em meio à crise de saúde, companhias mobilizam ativos para amenizar impactos em Itabira e Conceição do Mato Dentro

Foto: Gustavo Linhares/HNSD

Responsabilidade social é ponto-chave no mundo corporativo. Mobilizar recursos nesse campo é essencial para fortalecer e humanizar relações com clientes, colaboradores, parceiros e comunidade. A pandemia do novo coronavírus cobrou das companhias mineradoras seus posicionamentos em responsabilidade social, compromisso com a coletividade e com a luta contra o monstro invisível que dilacerou lares de todo o país. Na região, grandes empresas foram cobradas pela população, e deram resposta. A Vale, em Itabira, e a Anglo American, em Conceição do Mato Dentro, apresentaram performances em ações sociais. O principal alvo foi o fortalecimento de estruturas de saúde e das comunidades atingidas pela Covid-19.

Custeio

A Vale afirma que garantiu o aporte financeiro para que a Prefeitura de Itabira contasse com uma consultoria técnica em gestão, oferecida pelo Hospital Israelita Albert Einstein. “Desde o início, temos apoiado Itabira no enfrentamento da pandemia. Estamos atentos às necessidades dos territórios onde atuamos, buscando desenvolver ações que melhorem a qualidade de vida das comunidades e promovam desenvolvimento, alinhadas ao propósito da Vale de novo pacto com a sociedade. Em nossas operações, mantemos a guarda alta”, afirma o gerente executivo do Complexo Itabira, Daniel Daher. No entendimento da companhia, que nasceu em Itabira, a parceria com o Einstein direcionou os esforços para dar suporte na organização da rede municipal de saúde para combater a Covid-19. “O objetivo é contribuir, ainda mais, com o município para melhorar o fluxo no atendimento aos pacientes. Além de reforçar a boa execução das atividades, conforme previsto pela Secretaria de Saúde, a fim de combater a pandemia”, manifestou a empresa.

Leitos

Em comunicado, a empresa também divulgou suporte à Prefeitura para a ampliação de leitos direcionados ao tratamento de pacientes com Covid-19. Foram criados mais 20 leitos de UTI no Hospital Nossa Senhora das Dores, que atende pelo

Sistema Único de Saúde (SUS). Essa ação contou com apoio da SanosMed, empresa especializada em gestão de saúde e de pessoas; fornecimento de insumos hospitalares e aparelhagem; organização de serviços de limpeza hospitalar e manutenção de equipamentos da ala”.

O Hospital Nossa Senhora das Dores também recebeu da empresa a doação de 10 cilindros de oxigênio. Em 2020, a Vale destinou para a instituição mais de 1,6 milhão de itens de EPIs, sendo 8.400 kits de testes rápidos para Covid-19, 238 mil máscaras cirúrgicas, 8 mil máscaras N95, 37.200 aventais e 200 óculos, além do total de 1.350 milhão de luvas descartáveis.

Crescer

O incentivo à cadeia dos produtores rurais na região de Conceição do Mato Dentro faz parte do programa Crescer, da Anglo American. Criada em 2013, a iniciativa visa incentivar o desenvolvimento regional, fortalecendo quatro cadeias produtivas locais: leite e queijo, horticultura, apicultura e turismo.

O Crescer oferece aos produtores capacitação técnica e acesso ao mercado, além de facilitação para aquisição de crédito. O programa também fornece a jovens da região um curso de empreendedorismo e empregabilidade, além de capacitações para agentes do poder público dos municípios abrangidos pelo programa. A Anglo destaca que de 2017 a 2020, o Crescer já realizou trabalhos de assessoria com 121 produtores rurais – das cadeias de apicultura, leite/queijo e horticultura – que ampliaram o seu faturamento médio em 31% no período. Um dos destaques aqui é a capacitação de produtores do queijo da região do Serro, que contaram com assessoria para a formalização da atividade, melhoria dos processos produtivos e da estrutura de produção e maturação, com foco na obtenção do “Selo Arte”.

Essa é uma certificação concedida pelo Instituto Mineiro Agropecuario (IMA) que permite que os produtos artesanais de origem animal sejam comercializados em todo o país, desde que sejam submetidos à inspeção sanitária. Isso contribui para a abertura de mercados e a melhoria da precificação. Estima-se que produtores certificados podem ganhar até 50% mais que aqueles informais.



Hospital Nossa Senhora das Dores recebeu novos leitos por intermédio da Vale

Farmácias Metabase+

NAS COMPRAS
ACIMA DE R\$30
EM PERFUMARIA

CONCORRA

FACA PRA CHURRASCO

SECADOR
DE CABELO
PORTÁTIL

Sorteio na Farmácia Metabase (Pará)
Dia 30 de junho - 16 horas

ITABIRA
Metabase

Apoio extra em período pandêmico

A Anglo American lançou um edital de apoio aos produtores de queijo no valor de R\$ 1 milhão, em novembro do ano passado. A iniciativa teve como proposta o incentivo diante das quedas nas vendas, observadas em Conceição do Mato Dentro e municípios vizinhos, decorrente da pandemia. Os recursos começaram a ser recebidos pelos fazendeiros no último mês de abril, informou a mineradora. “Cada um dos 54 produtores selecionados no edital está recebendo até R\$ 20 mil. O valor pode ser aplicado em: alimentação animal; salários; transporte; despesas de capital; registro do produto; marketing e melhorias na produção”.

Foram contemplados fazendeiros dos municípios de Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro, Congonhas do Norte, Dom Joaquim e Serro, que acolhem o Minas-Rio, operação de minério de ferro da Anglo.

Foto: Divulgação/Anglo



Produtores de queijo tiveram acesso a edital de R\$ 1 milhão da Anglo

Vale
20 leitos de UTI
1,6 milhões de EPIs

Anglo
R\$ 1 milhão para produtores de queijo
R\$ 7 milhões na saúde de CMD

Aporte milionário

A Anglo American diz, também, que de março de 2020 até agora, já comprometeu recursos superiores a R\$ 130 milhões para o combate à pandemia e seus efeitos nas comunidades das regiões que recebem seus empreendimentos. “O reforço da estrutura hospitalar e de atendimento à Covid-19 na região do Minas-Rio, além da doação de novos equipamentos para os municípios, são parte importante desses investimentos”, pontua a corporação.

A Anglo assegura que investiu R\$ 7 milhões para custeio de unidades de saúde em Conceição do Mato Dentro, como o Hospital Imaculada Conceição, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e o recém-criado Centro de Atendimento para Enfrentamento à Covid-19.

“E, junto com a prefeitura local, a Anglo American atuou para a duplicação dos leitos de UTI, além de possibilitar a criação de uma unidade de atendimento voltada, exclusivamente, aos casos de suspeita de Covid-19”, explicou a empresa.

Foto: Divulgação/Anglo



Anglo afirma investimento de R\$ 7 milhões na saúde de CMD

PREVENÇÃO SEM PARAR

Mesmo com a vacina chegando, precisamos manter os cuidados contra a covid-19.

USE MÁSCARA COBRINDO A BOCA E O NARIZ

LAVE AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO

EVITE AGLOMERAÇÕES

PREVENIR É PROTEGER

O descomissionamento das barragens da Vale; como está o andamento?

Questionamos a empresa sobre as barragens do Sistema Pontal, em Itabira; e a barragem Sul Superior, em Barão de Cocais

Após a tragédia de Brumadinho, que matou 272 pessoas, em janeiro de 2019, a mineradora Vale deu início a uma série de projetos para tornar mais segura as suas operações. O processo é conhecido como descomissionamento. Esta etapa, didaticamente, é chamada pela Vale como “Programa de Descaracterização de barragens a montante”.

De acordo com a empresa, até o momento, cinco barragens foram completamente descaracterizadas e reintegradas ao meio ambiente. O processo vem sendo acompanhado pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e AECOM, auditoria externa independente indicada pelo Poder Público.

A primeira barragem a ser completamente descaracterizada foi a 8B, na mina de Águas Claras, em Nova Lima, ainda em 2019, seguida por três estruturas no Pará. A descaracterização do dique Rio do Peixe, em Itabira, também está concluída. Segundo a empresa, até o final de junho estarão finalizadas as obras de uma sexta estrutura, a Barragem Fernandinho também em Nova Lima (MG).

Polêmicas no Complexo de Itabira

Desde abril desse ano, a Vale vem desenvolvendo os trabalhos de descaracterização dos diques Minervino e Cordão Nova Vista que integram o Sistema Pontal, em Itabira. Esse processo tem, como uma das principais etapas, a remoção de famílias que moram nos bairros Bela Vista e Nova Vista.

“As informações repassadas pela Vale é que o projeto da estrutura que demandará as remoções ainda é conceitual, não havendo um número definido de pessoas a serem removidas. Mas, cogitam 300 famílias”, afirmou a promotora Giuliana Talamoni Fonoff, em reportagem ao portal DeFato, ainda em abril.

A questão vem gerando bastante polêmica desde então. Os moradores estão buscando apoio para ter um diálogo mais aberto com a empresa, já que a Vale não tem estreitado laços, segundo a comunidade. Para isso, eles buscam envolver as autoridades do poder público no processo.

Nesse sentido, já receberam a visita de diversos vereadores itabiranos; do prefeito itabirano Marco Antônio Lage (PSB); dos deputados estaduais Andrea de Jesus (PSOL) e Bernardo Mucida (PSB); e de entidades como o Comitê Popular dos Atingidos pela Mineração em Itabira e Região. Nenhum deles pareceu atendê-los da forma que esperavam.

De acordo com a Vale, a princípio, o foco é a primeira etapa do processo, com a execução de atividades em área operacional da Vale. Isso inclui o reforço dos diques 3 e 4, a descaracterização do dique 5 e a implantação de uma contenção a jusante da barragem Pontal, na região da Lagoa Coqueirinho.

“Para a segunda fase, visando à segurança dos moradores, está sendo considerada a remoção de pessoas e imóveis. As ações serão definidas conforme resultados dos estudos, sempre considerando o menor impacto possível para as comunidades”, ressalta a empresa em nota.

? VOCÊ SABIA?

Como as barragens são monitoradas

Baseado em informações e estudos técnicos, o programa de descomissionamento considera a especificidade de cada uma das 30 estruturas geotécnicas, compreendendo 16 barragens, 12 diques e dois empilhamentos drenados.

Ao Jornal DeFato Cidades Mineradoras, a Vale informou que todas são monitoradas, permanentemente, por dois modernos Centros de Monitoramento Geotécnicos (CMG) em Minas Gerais. Além disso, são realizadas inspeções em campo; manutenções e monitoramento por radares.

Para conseguir recolher o máximo possível de informação, a Vale usa estações robóticas; câmeras de vídeo com inteligência artificial e por instrumentos; como piezômetros manuais e automatizados; drones de inspeção; radar satelital e geofones.

Foto: Vale / Divulgação



Centro de Monitoramento Geotécnico em Itabira

Reunião com moradores

No dia 2 de junho, a Vale realizou uma reunião on-line para explicar aos moradores dos bairros Bela Vista e Nova Vista, em Itabira, o projeto de descaracterização do Sistema Pontal. O encontro aconteceu após reclamações da comunidade e do Comitê dos Atingidos pela Mineração pela falta de informações por parte da empresa.

O encontro teve participação popular, que pode conhecer um pouco mais do projeto e tirar algumas dúvidas. O principal questionamento é a possível remoção de famílias. O tema não foi aprofundado pela mineradora. “Está claro que não vamos levar ninguém para hotel em Itabira. Temos tempo e planejamento para isso. Vamos trabalhar para que as pessoas, que tiverem que sair da casa onde moram, sejam levadas para outras casas previamente escolhidas”, explicou o gerente de relacionamento com comunidade, Sérgio Cosita.

Foto: Divulgação / Vale



Vista parcial dos trechos dos bairros Bela Vista e Nova Vista, no entorno do Sistema Pontal

Em recuperação

Em fevereiro desse ano, os moradores da Vila Gongo, em Barão de Cocais, realizaram um protesto no trevo próximo à Mina Brucutu, da Vale. Eles relembrou os dois anos desde que foram retirados de suas casas pela empresa. À época, a evacuação aconteceu por conta de elevação no nível de segurança da barragem Sul Superior, da Mina do Gongo Soco.

Alçada ao nível três de emergência, o máximo na escala que mede o risco de rompimento, a barragem passou a oferecer riscos reais às pessoas que viviam em seu entorno. Outras comunidades do município, como as de Socorro, Tabuleiro e Piteiras, também foram realocadas. Desde 2019, esses moradores passaram a morar em hotéis, e, posteriormente, casas provisórias.

Ainda em fevereiro último, Vale informou que a contenção da barragem Sul Superior/Sul Inferior está concluída. “Todas as famílias realocadas já estão em moradias escolhidas por elas próprias. A empresa arca com despesas fixas (IPTU, água e luz), cesta básica e gás”, esclareceu a mineradora por nota.

Além disso, a equipe de Relacionamento com a Comunidade (RC) da Vale, bem como profissionais do Programa Referência da Família, oferecem acompanhamento psicossocial desde o começo da primeira evacuação realizada na região.

O Prefeito de Barão de Cocais, Décio Santos tem grandes expectativas para a cidade. Ele acredita que será possível assistir a uma geração de 3 mil novos empre-



Barragem Sul Superior da Gongo Soco, em Barão de Cocais

gos, em 2021, graças ao impulsionamento da mineração a seco na cidade.

Ainda assim, Décio Santos não deixa de amargar a herança

deixada pelas barragens de rejeito da Vale que ainda não tiveram seus problemas solucionados. “É uma herança maldita. A gente convive com o temor do

rompimento e vamos continuar lutando para reverter. É uma miséria o que a Vale gasta no município perto do transtorno que ela trouxe”, disse.

VOCÊ TEM CNPJ?

CONHEÇA OS BENEFÍCIOS DO PLANO EMPRESARIAL

30%

DE DESCONTO NA PRIMEIRA MENSALIDADE

100%

DE ISENÇÃO NA TAXA DE ADEÇÃO

100%

ISENÇÃO DE CARÊNCIAS PARA CONSULTAS E EXAMES BÁSICOS

Entre em contato com os nossos consultores:



3839-7721

Unimed

Itabira



ANS - nº 335517

Uma nova era: mineradoras apostam em práticas sustentáveis

Gigantes do setor se veem pressionadas a oferecer compensações, frente aos desastres naturais causados pela exploração mineral

Desastres naturais ocorridos nos últimos anos, envolvendo especialmente barragens, trouxeram luz a algumas questões acerca da mineração. Um dos questionamentos que passaram a ser feitos é sobre a falta de sustentabilidade ambiental nas inúmeras atividades mineradoras. Vale, Anglo American e outras gigantes do ramo agora se veem pressionadas a reverem seus métodos de trabalho.

Além disso, é preciso oferecer uma espécie de contraproposta para os danos causados pelas atividades mineradoras. Podemos citar como alguns destes impactos ambientais a degradação da paisagem, erosão, contaminação dos recursos hídricos, entre outros.

Qualidade do ar

E as respostas parecem estar vindo. A Vale, por exemplo, encabeça junto à Unifei e a Prefeitura de Itabira um projeto que pretende medir a qualidade do ar na cidade de Drummond. O ItabirAR é um documento que analisará e divulgará dados periódicos dos índices captados em Itabira. O formulário será produzido mensalmente e amplamente divulgado à população.

A medida está muito ligada a uma antiga queixa dos itabiranos em relação à Vale. Boa parte da população reclama da poluição do ar causada pela principal atividade econômica do município, a mineração. Não é raro ver grandes “nuvens de poeira” encobrindo o céu itabirano.

Foto: Arquivo DeFato



Nuvem de poeira oriunda de uma das minas da Vale tomando o centro de Itabira

**ATENÇÃO MILITARES
E APOSENTADOS!**

**PROTEJA AGORA MESMO
O SEU VEÍCULO!**

**CARRO: 25% NAS
MENSALIDADES**

**MOTO: 10% NAS
MENSALIDADES**

ASPROITA

www.asproita.org

AUTO PEÇAS
CENTRO AUTOMOTIVO

Ponto Certo

SEU LUGAR É AQUI

PNEUS

BATERIAS

TROCA DE ÓLEO

MÃO DE OBRA
QUALIFICADA

TROCA DE
PARA-BRISA

PEÇAS
MULTIMARCAS

JOÃO MONLEVADE - (31) 3851-7180

AV. ARMANDO FAJARDO, 3875
CRUZEIRO CELESTE

ITABIRA - (31) 3839-7979

AV. VER. OSÓRIO SAMPAIO, 228
VILA SANTA ROSA

A metodologia aplicada será de um projeto de extensão que tem um padrão de análise estatística, utilizando dados da rede de monitoramento da qualidade do ar e dados meteorológicos disponíveis. Esta rede é de responsabilidade da Vale, mas caberá à Unifei e a Prefeitura disponibilizarem, de maneira mais eficiente, estes dados aos itabiranos. O material estará disponível no “Portal do Ar”, que será lançado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, em agosto de 2021.

“Esses boletins, que serão publicados no Portal do Ar, estarão auxiliando ainda mais na efetividade da gestão da qualidade do ar na cidade, agora com o suporte da Unifei. Além de promover a melhoria da qualidade de vida da população em Itabira, este projeto reforça o compromisso com a comunidade onde a universidade está inserida”, afirma a coordenadora do projeto, professora Ana Carolina Vasques Freitas.

Cuidando dos rios

Quem também está investindo em atividade sustentável é a Anglo American. A mineradora, uma das principais da região, tem apostado, principalmente, na recuperação de nascentes de rios e na preservação de matas nativas.

Em Conceição do Mato Dentro, por exemplo, o Rio Santo Antônio receberá atividades de recuperação em nascentes degradadas em cerca de 8 mil metros lineares de áreas de preservação permanente.

De acordo com a Anglo American, o projeto ainda prevê a criação de uma rede de governança para engajar lideranças locais e treinamentos com o cunho de educação ambiental, visando incentivar atividades espontâneas favoráveis ao meio ambiente.

“A recuperação das nascentes do Rio Santo Antônio vai representar um grande legado para o futuro da biodiversidade local, além de beneficiar as populações ribeirinhas e movi-

mentar a economia da região”, destaca Rogério Vasconcellos, coordenador de preservação e recuperação ambiental da Anglo American. Todas as atividades de preservação e recuperação do rio Santo Antônio já foram planejadas e vão contar com a contratação de mão de obra local. A fase de implementação foi iniciada em setembro de 2020 e vai se estender por cerca de 18 meses.

Uma ação parecida é feita no rio Araguaia, em Goiás. Firmado no ano passado, por meio de um acordo com os governos federal, do estado de Goiás e do Mato Grosso, o programa Juntos Pelo Araguaia vai impulsionar atividades para conter a erosão e melhorar o fluxo d’água do rio.

A iniciativa, que visa aumentar a produção e a disponibilidade de água na região, será iniciada nas cidades de Mineiros, Santa Rita do Araguaia, Piranhas e Portelândia, todas do estado de Goiás.

ArcelorMittal Brasil divulga meta de redução de emissão de carbono até 2030

Maior produtora de aço do mundo e com fábrica em João Monlevade, a ArcelorMittal divulgou, no dia 8 de junho de 2021, uma meta de reduzir suas emissões de carbono (CO₂) em 10% até 2030. O anúncio foi feito durante um evento de divulgação do Relatório de Sustentabilidade da ArcelorMittal 2020, como parte das ações da empresa para marcar a Semana do Meio Ambiente.

Segundo a corporação, a meta instituída faz parte de um esforço global da produtora de aço para passar a trabalhar com carbono neutro até 2050.

Foto: Rodrigo Mariz



Vista aérea da ArcelorMittal, em João Monlevade

APOIO EMERGENCIAL MUNICIPAL

A **terceira parcela** do Apoio Emergencial Municipal para os beneficiários regularmente inscritos no **Programa Bolsa Família** será realizada no mês de **junho de 2021**.

O pagamento será realizado na Caixa Econômica Federal (**rua Bias Fortes, Nº 106, Centro**), **das 8h às 13h**. O beneficiário deverá apresentar **documento com foto, original e cópia**. Se preferir, baixe o aplicativo “**Caixa Tem**” ou realize o saque na Casa Lotérica com o cartão da Caixa utilizado para receber o Bolsa Família.

CRONOGRAMA DE SAQUE:

3ª Parcela

Nascidos em janeiro/fevereiro/março
▷ **21/06/2021**

Nascidos em abril/maio/junho
▷ **22/06/2021**

Nascidos em julho/agosto/setembro
▷ **23/06/2021**

Nascidos em outubro/novembro/dezembro
▷ **25/06/2021**



Conceição DO MATO DENTRO

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO

Arrecadação e geração de empregos das mineradoras em Minas Gerais são destaque no país

As cidades mineiras possuem uma geração de emprego 8 vezes maior, quando comparada ao Brasil nos últimos 12 meses, segundo estimativa do IBGE

Embora a pandemia do novo coronavírus tenha afetado, ou deixado em alerta, inúmeros setores, há um que continua se destacando no painel econômico. O setor de mineração chama atenção quando pensamos na quantidade de investimentos e geração de empregos.

As tragédias de Mariana (2015) e Brumadinho (2019) contribuíram muito para que o setor sofresse em diversos aspectos, entretanto o segmento já tem dado indícios de que se reergueu. Entre os fatores que confir-

mam a recuperação estão os investimentos previstos pelo segmento para o quinquênio 2021/2025.

Estima-se um valor de US\$ 38 bilhões para aplicação em diversos projetos no Brasil. Praticamente o dobro dos US\$ 18 bilhões registrados entre 2017 e 2021. Além disso, do total esperado, US\$ 13 bilhões são destinados a Minas Gerais.

Faturamento Nacional

Atualmente, superando os desafios da pandemia, o

mercado se encontra aquecido. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), o faturamento do setor de mineração no Brasil somou R\$ 209 bilhões em 2020. Uma alta de 36% em relação a 2019, considerando 130 associados responsáveis por 85% da produção nacional.

Vale destacar que os números bilionários renderam R\$ 72 bilhões a arrecadação de impostos, sobretudo para a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) que passou

de R\$ 4,5 bilhões para R\$ 6,1 bilhões. Entre as causas primordiais estão: a alta de quase 30% do dólar no aumento das commodities e o desempenho do setor, visto que a produção mineral cresceu 2,5%.

A participação das empresas do setor mineral em um recente movimento das empresas na procura por abertura de capital, também é algo que deve ser destacado. Só de 2019 para 2020, os IPOs (ofertas iniciais de ações) de organizações de distintos setores, passaram

de R\$ 10,2 bilhões para R\$ 45,3 bilhões no Brasil. Os dados são da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Compensação Financeira em Minas Gerais

A valorização do dólar e do minério de ferro no mercado internacional contribuíram para o aquecimento econômico em 2021, conforme dados da Agência Nacional de Mineração (ANM). Só nos primeiros quatro meses

NA FIDE, PREPARAMOS NOSSOS ALUNOS

para terem mais **AUTONOMIA, SENSO CRÍTICO** e **RESPONSABILIDADE**

Aqui, nossos professores e demais colaboradores estão capacitados para fazer o seu filho desenvolver suas capacidades socioemocionais e autonomia, desde a Educação Infantil. Todos os dias, buscamos compartilhar saberes para a formação plena do aluno, aplicando as metodologias mais adequadas para atingir os melhores objetivos educacionais.

Traga o seu filho para a Fide, estamos preparados para acolhê-lo e, juntos, caminharmos rumo a um futuro melhor para todos.



Av. Carlos Drummond de Andrade, 549
Centro - Itabira/MG



(31) 3067-6767



/fideitabira





fideitabira.com.br





do ano, a arrecadação da (CFEM) foi de R\$ 1,2 bilhão. Uma alta superior a 130% em relação ao mesmo período em 2020, que registrou R\$ 530 milhões. Do total arrecadado, 60% fica com os municípios. O restante vai para os estados e a União.

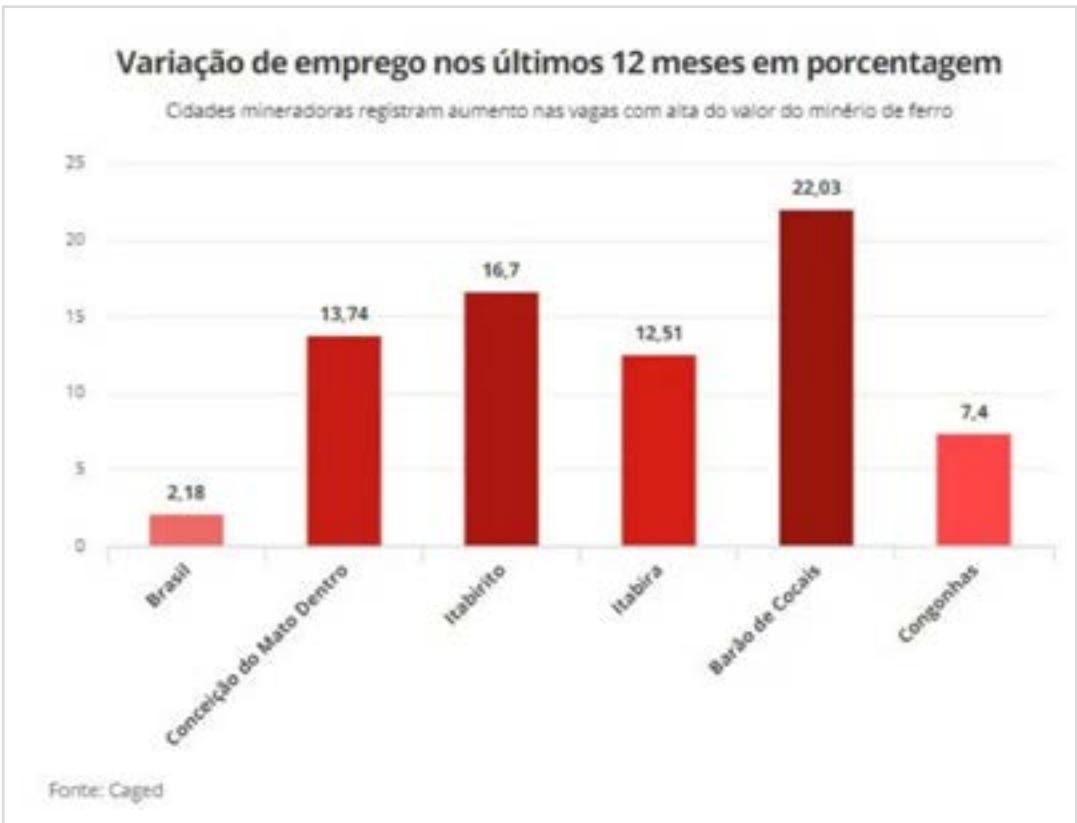
Geração de Emprego

O aumento na geração de empregos nas regiões mineradoras é igualmente proporcional ao faturamento das empresas. Impulsionadas pela alta do minério de ferro, as cidades do segmento em Minas Gerais tiveram geração de emprego oito vezes maior que a do Brasil em 2020, conforme dados do IBGE.

Localizada na região central do estado, a cidade de Itabirito, por exemplo, abriu cerca de 4.000 oportunidades de empregos no ano passado. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e dão conta que o município teve uma variação positiva na criação de empregos de 16,10%, enquanto o Brasil teve 2,18% no mesmo período.

A cidade de Conceição do Mato Dentro recebe um dos maiores planos de mineração do mundo – o Mineroduto Minas–Rio – da mineradora inglesa Anglo American. O aumento na oferta de vagas foi 13,7% nos últimos 12 meses.

Ainda de acordo com o



Caged, em Minas Gerais, os setores de extração mineral e não mineral, bem como o de assistência a es-

sas funções, resultou um saldo assertivo de 1.897 vagas de janeiro a março de 2021. Uma melhora de

400% em comparação ao mesmo período de 2020, que gerou apenas 364 postos e trabalho.



Atitudes hoje para transformar o amanhã

Mineração e pessoas que fazem a diferença.

Neste Dia Mundial do Meio Ambiente, a Anglo American reforça a importância de preservar, e também de recuperar e restaurar o nosso ecossistema.

Cada ação faz a diferença para todo o planeta, no presente e futuro!



Energia renovável

Assinamos contratos de energia solar e eólica para fornecer energia limpa às nossas operações a partir de 2022, evitando que quase 155 mil toneladas de CO₂ sejam emitidas por ano.



Recuperação de áreas mineradas

Recuperamos 1.396,49 hectares ao longo de nossa operação em Minas Gerais.



Resgate de flora e construção de viveiros de espera em Barro Alto

Para mitigar os efeitos da nossa operação, promovemos o resgate da flora e a construção de viveiros para conservação dos recursos.



Faça você também a sua parte:

recicle seus resíduos, descarte de forma adequada seu lixo e use os recursos naturais com consciência.



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Arquivo pessoal



Em Nova Era, idosa convida população para o seu próprio velório

O carro de som que circulou pelas ruas de Nova Era, em 2 de junho, comunicando o falecimento de Maria de Fátima Martins Dutra, popularmente conhecida como Maria de Telico, chamou a atenção. A idosa, de 67 anos, era quem fazia o convite para seu sepultamento.

A ideia inovadora foi de Maria de Fátima. Em tratamento de um câncer há mais de 15 anos, ela o pediu para que o convite fosse feito quando ela fosse vencida pela doença. “Ela levava a morte como uma brincadeira, algo que estava tão perto, mas tão distante. Então, para ela, a mensagem era uma brincadeira, mas que ela sempre quis que acontecesse”, contou a neta Giovana Pacheco.

Deputado Bernardo Mucida convida Romeu Zema para visitar Itabira e região

O deputado estadual Bernardo Mucida (PSB) se encontrou com o secretário de Estado do Governo de Minas, Igor Eto. O deputado itabirano oficializou um convite para que o governador Romeu Zema (Novo) visite Itabira e as cidades da região. A intenção é levar o governador para conhecer de perto os principais desafios e necessidades dos municípios.

Segundo o deputado, a visita tem o objetivo de apresentar a Zema as oportunidades de investimentos na busca pela diversificação econômica das cidades mineradoras; a geração de emprego e renda, por meio de novas empresas; e a transformação da região num polo tecnológico.

Foto: Divulgação / Gabinete Bernardo Mucida



NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Divulgação / Vale



Incentivo à cultura

O Instituto Cultural Vale lançou, no dia 15 de junho, a segunda edição de seu programa de formação on-line para apoiar produtores culturais na formatação de projetos e cadastro na Lei Federal de Incentivo à Cultura (LIC), através do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac).

Organizações tradicionais, associações ou produtoras de todo o Brasil poderão acessar o treinamento, que é gratuito e visa a estimular a produção cultural no país.

Reparação de danos

A Vale e lideranças indígenas Pataxó e Pataxó Hã Hã Hãe formalizaram um novo acordo sobre as medidas de reparação dos danos causados pelo rompimento da Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, Minas Gerais.

Em vez de desembolsos mensais a 223 indígenas até dezembro de 2024, a mineradora vai antecipar os pagamentos, com repasse único, no valor total de R\$ 10,85 milhões.

Foto: Douglas Magno/AFP

